

## Condições de trabalho impostas pelas empresas estão entre as causas de acidentes de trabalho

Os acidentes do trabalho constituem o principal agravamento à saúde dos trabalhadores no Brasil. Diferentemente do que o nome sugere, os acidentes de trabalho não são eventos acidentais ou fortuitos, mas sim fenômenos socialmente determinados, e sua maioria, são previsíveis e preveníveis.

Segundo a Organização Internacional do Trabalho (OIT), ocorrem cerca de 270 milhões de acidentes de trabalho por ano em todo o mundo dos quais dois milhões resultam em morte e, por serem potencialmente evitáveis, expressam negligência e injustiça social. Estima-se que 4% do Produto Interno Bruto (PIB) sejam perdidos por doenças e agravos ocupacionais, o que pode aumentar para 10% quando se trata de países em desenvolvimento.

Os acidentes no trabalho, mesmo com fortes impactos sociais e humanos, são banalizados na sociedade ao serem considerados inerentes à produção. Esta ideologia está intimamente ligada à lógica capitalista vigente, que coloca o lucro e o crescimento exponencial do capital acima do valor da vida, da saúde e do meio ambiente. A reprodução do capital consome de forma degradante insumos materiais, produtos, serviços e a força de trabalho, resultando em uma crescente produção de lixo, gerando taxas de desemprego e exclusão, bem como trabalhadores lesionados, adoecidos. Este desenvolvimento não sustentável é camuflado e alimentado cotidianamente pela

mídia por meio de uma cultura consumista não reflexiva que entende esse modelo de desenvolvimento como sendo o "custo do progresso" para a sociedade.

Acidentes de trabalho e doenças relacionadas ao trabalho são eventos multicausais influenciados por fatores relacionados à situação imediata de trabalho como o maquinário, a tarefa, o meio técnico ou material e, também, pela organização do trabalho e pelas relações de trabalho do modelo capitalista.

O acidente ocorre em uma situação de trabalho específica. Nessas estão presentes os componentes imediatos e é onde ocorre a interação dos indivíduos com o processo e os meios de produção.

Além da situação imediata de trabalho, a nocividade, o desgaste e os acidentes podem ser influenciados ou condicionados por outros componentes macro estruturais, que estão mais distantes da situação imediata, mas que pesam na ocorrência ou não destes eventos. Podemos identificar os seguintes condicionantes que afetam de alguma maneira a situação de trabalho:

- a) Relações de trabalho autoritárias ou "insalubres";
- b) Rendimento, jornada e forma de pagamento;
- c) Enxugamento do efetivo, rotatividade dos trabalhadores e terceirizações;
- d) Desarticulação e fragilidade das ações institucionais e das políticas públicas;
- e) O erro humano como explicação causal dos acidentes.

A despeito da relevância dos ATs, as políticas públi-

cas e as ações de vigilância têm sido prejudicadas, entre outros fatores, pela falta de sistemas confiáveis de informação, pelas limitações das ações pontuais de fiscalização e por limitações na compreensão dos agentes públicos e da sociedade quanto à natureza e o encadeamento causal destes eventos. O desconhecimento do fenômeno, de seus determinantes causais e da distribuição de sua ocorrência em determinado território, impede ou dificulta uma análise adequada dos fatores potenciais que estão em sua origem, prejudicando o alcance das ações preventivas.



### Realização:



### Apoio:



### Produzido por:



### Expediente:

Fonte de Texto: Equipe Cerest - Piracicaba  
Edição e Diagramação: Ana Carolina Meneghetti, Fábio R. dos Santos, Felipe Chiu, Gisele Ferraz, Marina I. P. Campos, Natali Carvalho e Rafael Peetz.

# Jornal CEREST-Piracicaba

Ano I Nº 2 - 2º Semestre de 2010 - Boletim informativo do Centro de Referência em Saúde do Trabalhador de Piracicaba "Dr. Alexandre Alves"

## Acidente de Trabalho



Foto Cerest

Para OIT, os acidentes expressam negligência e injustiça social, pois poderiam ser evitados

- Página 2

## Cana de açúcar

A migração de trabalhadores pelo setor canavieiro traz vários problemas ao município e preocupa órgãos públicos

- Página 3

**E mais:** evento realizado pelo Cerest-Piracicaba reúne setor metalúrgico

- Página 4



Por Ildeberto Muniz de Almeida

Há alguns anos, eu, professor do Departamento de Saúde Pública da Faculdade de Medicina de Botucatu, UNESP, colaborei em atividades desenvolvidas no âmbito do CEREST de Piracicaba, Pira para os íntimos.

O convite para escrever algo, um suposto Editorial de Boletim do serviço, me levou a algumas reflexões que podem ajudar o leitor de "fora" a entender melhor a história dessa co-operação.

Em primeiro lugar, me fez lembrar que não sou o único estrangeiro nessa "praia". Nem sei quantos colegas de universidades e institutos de pesquisa de Pira, de outras cidades do estado, de outros estados do país e até de outros países já encontrei na sede do CEREST. Em síntese, é fácil perceber que o CEREST de Pira desenvolveu especial capacidade mobilizadora e de atração de pessoas comprometidas com a construção de uma política de Saúde do Trabalhador (ST) no município. Ao fazê-lo, voou alto, tornou-se referência para o processo de construção da política de ST do país.

Por mais de uma vez, cobrei de alguns de seus integrantes que escrevessem relatos de suas diversas experiências. E não são poucos os trabalhos e publicações já realiza-

dos nesse sentido. Por isso mesmo, a iniciativa desse Boletim é mais do que bem vinda. Vejo-a como um passo a mais no sentido do desenvolvimento de uma política de comunicação do CEREST. Espero que logo se consolide como espaço de divulgação dos trabalhos em curso e de incentivo ao hábito de escrever entre os seus excelentes técnicos e profissionais. Enfim, que possa representar espaço de reflexão, de crítica, de salutares provocações e de continuidade da difusão de conceitos e de estímulo ao desenvolvimento de práticas apoiadas em bases conceituais como a da vigilância em Saúde do Trabalhador e da Ergonomia, em especial.

Não é fácil escolher um tema da vivência do CEREST para destacar. O compromisso com a busca de melhorias das condições de saúde no trabalho no município e região pode ser destacado. No entanto, a amplitude dos temas abordados, a qualidade, a lucidez e chama da esperança transformadora embutida nas intervenções conferem realce singular e justificam o alcance nacional do reconhecimento alcançado pelo trabalho do CEREST.

E o mais impressionante:

eles conseguem fazê-lo, sem perder a ternura e a simpatia. Essa forma de trabalhar e de ser parece conferir à equipe uma especial competência no acolhimento de novos profissionais e na generosa oferta de espaços de formação a profissionais do município e região (eu mesmo fui beneficiado com a possibilidade de fazer excelente Curso de Especialização em Ergonomia) e, simultaneamente, de manter o empenho permanente de seus "galos velhos de briga" no desenvolvimento de trajetórias pessoais de formação, inclusive no caminho da Pós Graduação. Estou convencido que essa atitude está diretamente relacionada com o sucesso do serviço naquilo que faz.

Sei também que trajetória como essa não é isenta de dificuldades e de apoios. Esse pode ser assunto para outros Boletins. No entanto, para encerrar quero destacar o fato de que a trajetória aqui discutida não é possível sem uma habilidosa construção política de teia de apoios e negociações que se beneficia do apoio de sucessivas administrações locais e que, em troca, também lhes confere apoio, dividendo e prestígio ao município de Piracicaba.

## Fiscalização no setor canavieiro apresenta bons resultados e regulariza situação de trabalhadores

O corte manual da cana de açúcar é objeto de preocupação dos órgãos públicos e da sociedade civil por expor trabalhadores migrantes a riscos nos locais de trabalho, nos alojamentos precários e nas condições sub-humanas de moradia. Mortes por exaustão vêm sendo acompanhadas por estudos e pesquisas e merecem atenção da vigilância do setor saúde.

A migração imposta pelo setor canavieiro traz vários problemas transformando os municípios em "cidades dormitórias" com graves conseqüências sociais e ambientais.

O CEREST Piracicaba em conjunto com as vigilâncias sanitárias dos municípios da região e outros órgãos regionais como Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) Piracicaba e Ministério

Público do Trabalho (MPT) da 15ª Região passaram a integrar o Fórum da Cidadania um espaço coletivo de articulação pública para fomentar propostas e ações de vigilância em saúde dos trabalhadores canavieiros que contemplem os anseios de uma sociedade mais justa e condições de trabalho mais saudáveis.

O Fórum possibilitou a construção de Termos de Ajuste de Conduta (TAC) assinado por 100 municípios do estado de São Paulo.

Estes TAC padronizaram, através de Check-list, as ações das VISAS municipais e estabeleceram fluxos de mapeamento e de envio regular de relatórios de vigilância.

A experiência foi desenvolvida a partir da iniciativa de atores sociais e agentes comprometidos com a causa social e pública.

Ela não depende de elevados investimentos ou de tecnologias sofisticadas. Depende basicamente da vontade política e da persistência em buscar uma ação sistemática sobre os determinantes do processo de geração de agravos à saúde do trabalhador.

Nos anos de 2008 e 2009, na região de Piracicaba, foram encaminhados 162 relatórios ao MPT, constatado 403 irregularidades, os casos foram encaminhados aos órgãos de vigilância em busca de seu pronto equacionamento, totalizando a regularização da situação de 8.806 trabalhadores migrantes.

Este é o caminho vislumbrado para superar as desacreditadas fiscalizações fragmentadas e pontuais e ganhar legitimidade social e consistência.

## Cerest realiza evento para mobilizar empresas metalúrgicas sobre riscos de acidente

O CEREST Piracicaba juntamente com o Ministério do Trabalho e Emprego, Ministério Público do Trabalho, Instituto Nacional de Seguridade Social e do Sindicato dos Metalúrgicos de Piracicaba promoveram no dia 23 de abril de 2010 na Faculdade Anhanguera de Piracicaba o evento de Proteção de Máquinas e Prevenção de Acidentes de Trabalho (AT).

Este evento teve o objetivo de mobilizar as indústrias metalúrgicas do município de Piracicaba à diminuir os AT s ocorridos com máquinas e equipamentos no setor.

De acordo com a base

de dados do Sistema de Vigilância em Acidentes de Trabalho (SIVAT), no ano de 2010 foram registrados 2862 At's, destes 37% foram com máquinas e equipamentos, 23% com veículos de transporte, 22% com queda de objetos e 18% decorrentes de esforço físico.

O CEREST Piracicaba identificou como evento sentinela (aquele que desencadeia uma ação de vigilância) a atuação no setor metalúrgico em proteção de máquinas, pois as empresas ainda não se adequaram as legislações vigentes tais como: Norma Regulamentadora nº 12, Nota Técnica N.º 16 / DSST – 2005 e na Con-

venção Coletiva de Melhoria das Condições de Trabalho em Prensas e Equipamentos Similares, 2003.

Com o intuito de desencadear uma ação plurinstitucional que envolve o poder público, empresariado e sociedade civil organizada, o CEREST promoveu o referido evento, que foi uma oportunidade de reflexão para intervenção conjunta nessa problemática e o enfrentamento passa, necessariamente, pela responsabilização das empresas no sentido de adequação às legislações vigentes.



Foto Cerest